

Grupo Cerco,
do RS, traz dois
espetáculos ao Rio



PÁGINA 3

Marisa Monte
anuncia turnê
com orquestra



PÁGINA 2

Flip dedica Pé do
Livro à obra do
saudoso Ziraldo



PÁGINA 7

2º CADERNO

Rodrigo Lopes/Divulgação

Vitor Ramil apresenta 'Mantra Concreto', álbum de parceria póstumas com o bardo curitibano, com participações de Ney Matogrosso e Adriana Calcanhotto em mini temporada no Teatro Ipanema

Por Affonso Nunes

Vitor Ramil desembarca no palco do Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa nesta terça (29) e na próxima para apresentar o show de lançamento de "Manta Concreto", seu mais recente projeto fonográfico, no qual o músico gaúcho musicou poemas de Paulo Leminski. E em cada noite desta

Concretamente

nova edição do "Terças no Ipanema", Vitor terá as participações especiais de Ney Matogrosso e de Adriana Calcanhotto.

Lançado em outubro passado, por o álbum une as sofisticadas harmonias do músico com a força poética do escritor curitibano, morto em 1989. A relação entre o compositor e a poeta não é recente. Em 2000, Ramil já havia gravado "Natalia em Coyoacán", parceria direta com o poeta, incluída no álbum "Tambong". Agora, essa canção ganha nova versão em "Mantra Concreto". O repertório dos shows incluirá tanto as composições inéditas quanto as canções autrais de Vitor já conhecidas do público, como "Estrela Estrela", "Loucos de Cara", "Não é Céu", "Astronauta Lírico", "Foi no Mês que Vem" e "O Velho León".

Para Vitor Ramil, a presença de Leminski transcende a dimensão poética e se materializa no próprio processo criativo. "Seria um clichê dizer que o Paulo Leminski estará conosco através de sua poesia? Bem, ele já deu o ar de sua graça no processo de composição e gravação do disco. Então, eu digo: o Paulo vai estar conosco no palco do Ipanema por 'uma eternidade', como diz a canção 'Um bom poema', e 'caminhando junto'", conclui o músico, citando versos que se fizeram canção.

SERVIÇO

VITOR RAMIL
- MANTRA
CONCRETO
Teatro Municipal
Ipanema Rubens
Corrêa (Rua
Prudente de
Morais, 824) | 29/7
e 5/8, às 20h
Ingressos: R\$ 80
e R\$ 40 (meia)

LEMINSKI



Entre o popular e o erudito

Marisa Monte anuncia temporada de concertos em seis cidades ao lado de 55 músicos sob regência do maestro André Bachur

Por Affonso Nunes

Marisa Monte embarca em uma experiência artística inédita em sua carreira ao realizar pela primeira vez uma turnê que combina sua banda com uma orquestra sinfônica de 55 músicos especialmente selecionados para a ocasião. O projeto Phonica – Marisa Monte & Orquestra Ao Vivo, com regência do maestro André Bachur, promove um diálogo entre a canção popular e a música de concerto através de arranjos sinfônicos para clássicos do repertório da artista.

Leo Aversa/Divulgação



Marisa Monte: 'Tive algumas chances de cantar com orquestras, tanto no Brasil quanto no exterior. Foram experiências extraordinárias, emocionantes e inesquecíveis'

A turnê, realizada em parceria com a T4F e patrocínio da Shell, percorrerá seis cidades brasileiras entre outubro e dezembro, sempre em espaços ao ar livre. São eles: Parque Ecológico da Pampulha, em Belo Horizonte (18/10); Brava Arena Jockey, no Rio (1/11); Parque Ibirapuera, em São Paulo (8/11); Pedreira Paulo Leminski, em Curitiba (15/11); Gramado do Eixo Cultural Ibero-Americano, em Brasília (29/11) e Parque Harmonia, em Porto Alegre (6/12).

O maestro André Bachur já havia acompanhado Marisa no concerto comemorativo dos 90 anos da USP, experiência que acabou servindo de laboratório para este projeto mais ambicioso. “Ao longo dos anos, tive algumas chances de cantar com orquestras, tanto no Brasil quanto no exterior. Foram experiências extraordinárias, emocionantes e inesquecíveis. A interação entre os músicos no palco, a complexidade dos arranjos e a combinação de técnica com a emoção fizeram desses concertos experiências verdadeiramente mágicas”, revela a cantora.

Bachur compartilha do entusiasmo pela parceria, enfatizando a energia singular que emerge do encontro entre a cantora e a orquestra. “É uma imensa alegria poder participar deste projeto e estar no palco novamente com essa grande artista que admiro desde sempre. O encontro entre Marisa e a Orquestra Sinfônica promete, mais uma vez, uma energia arrebatadora, repleta de ritmos, cores e nuances musicais”, comenta.

UNIVERSO SINGLE

Na onda do ‘pagonejo’

Alexandre Pires e Ana Castela lançam “Eu Esqueço”, faixa do projeto “Pagonejo Bão”. A música, composição de Léo Souza e Mateus Felix, mistura pagode e sertanejo, falando sobre alguém que esquece tarefas cotidianas mas não consegue esquecer um amor passado. Gravado em Goiânia, o projeto celebra a união dos dois maiores gêneros musicais brasileiros. A colaboração integra outras faixas já lançadas como “De Ex Pra Ex” com Lauana Prado e “Beijo de Outro Ângulo” com Murilo Huff, disponíveis nas plataformas.

Divulgação



Divulgação



Para lembrar Mr. Catra

Já está nas plataformas de vídeo o videoclipe da faixa “Não Deixa os Irmãos Ir no Sereno”, parceria entre Mr. Catra e MC Gávea. O material, último trabalho de estúdio do funkeiro antes de sua morte em 2018, foi produzido inteiramente com inteligência artificial pelo DB Live Studio. A família autorizou o projeto para preservar o legado do artista. O clipe utiliza imagens dos dois músicos em apresentações. “Me sinto honrado em participar deste clipe ao lado de um gênio que ajudou a consolidar o funk e estimulou novos MCs, como eu”, disse MC Gávea.

Divulgação



Novos sertanejinhos

Michel Teló disponibilizou a terceira etapa do álbum “Sertanejinho do Teló” em todas as plataformas digitais. O clipe da faixa-foco “Anúnciação / 100% Você” e demais músicas estreou no YouTube na sexta-feira (25). O projeto reúne clássicos como “Anúnciação” (Alceu Valença), “Borbulhas” (Fagner) e “Garçom” (Reginaldo Rossi). Inclui ainda “Bebo Pa Carai/É Problema Meu” e “Eu Só Quero um Xodó / Acima do Sol”. Teló assina direção musical com Newtinho, além de tocar instrumentos como baixo, bateria e sanfona no projeto.

Premiada companhia teatral gaúcha traz ao Rio montagens que investigam comportamento humano e o lúdico universo infantil

O Grupo Cerco, uma das companhias teatrais mais reconhecidas do Rio Grande do Sul, desembarca no Rio para apresentar duas montagens inéditas na cidade como parte das comemorações de seus 15 anos de trajetória. A programação inclui “Arena Selvagem”, dirigido por Inês Marocco, e “Puli-Pulá”, espetáculo infantojuvenil sob direção de Mirah Laline, ambos com entrada gratuita.

A primeira montagem, “Arena Selvagem”, terá apenas duas apresentações nesta quarta e quinta-feiras (30 e 31), no Teatro Cacilda Becker. O espetáculo representa uma investigação profunda sobre o comportamento humano através da perspectiva da animalidade e dos instintos primitivos que regem nossas ações. Criado em 2018 para celebrar o cinquentenário do Teatro de Arena de Porto Alegre, a obra permanece em cartaz desde então, consolidando-se como um dos trabalhos mais significativos do grupo.

A dramaturgia surge de uma pesquisa minuciosa realizada no acervo Sônia Duro, localizado no Teatro de Arena de Porto Alegre, que abriga um extenso arquivo dramático incluindo textos que enfrentaram a censura durante a ditadura militar. Naquele período, o Teatro de Arena se estabeleceu como importante núcleo de resistência ao regime autoritário e ponto de encontro da classe artística gaúcha. A partir deste material histórico, o grupo incorporou textos próprios e de autores como Carlos Carvalho, Franz Kafka e Carlos Drummond de Andrade.

O resultado é um mosaico cênico que expõe a crueza do comportamento humano enquanto espécie, construindo uma reflexão contundente sobre a realidade social contemporânea. A montagem impacta o público através de sua abordagem direta e sem concessões, revelando aspectos primitivos que persistem em nossa civilização aparentemente evoluída.

O reconhecimento crítico de “Arena Selvagem” se traduziu em múltiplas premiações. A obra conquistou os Prêmios Cenym nas



A dramaturgia de ‘Arena Selvagem’ parte de pesquisa de textos que enfrentaram a censura na ditadura

O repertório eclético do Cerco

Adriana Marchiori/Divulgação



‘Puli-Pulá’ celebra a ocupação criativa de praças e ruas

categorias de Melhor Espetáculo, Direção, Grupo de Teatro, Elenco e Adereços. Também recebeu os Prêmios Braskem Em Cena de Melhor Espetáculo, tanto do júri oficial quanto popular, além do Prêmio Açorianos de Melhor Direção.

Já “Puli-Pulá”, voltado para o público infantojuvenil, terá apresentação única no sábado (2), no Teatro Municipal Carlos Werneck de Carvalho, no Parque do Flamengo. Sob a direção de Mirah Laline, o espetáculo representa a versatilidade do Grupo Cerco em transitar entre diferentes linguagens e públicos.

A vinda do grupo gaúcho ao Rio de Janeiro integra o projeto “Grupo Cerco 15 anos - Circulação e Intercâmbios Brasil”, que marca não apenas a celebração da trajetória da companhia, mas também a expansão de seu alcance artístico para além das fronteiras regionais. A iniciativa demonstra a maturidade artística alcançada pelo grupo ao longo de década e meia de atividades, período em que se consolidou como uma das principais referências teatrais do Sul do país.

SERVIÇO

GRUPO CERCO - 15 ANOS

Arena Selvagem

Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 338): 30 e 31/7, às 20h

Puli-Pulá

Teatro Municipal Carlos Werneck de Carvalho (Parque do Flamengo): 2/8, às 15h| Entrada franca e, ambos os espetáculos



Latidos renovados

Restaurado para comemorar os 25 anos de sua estreia, o cult mexicano 'Amores Brutos' volta às telas na abertura do Fest Mubi Rio de Janeiro, neste fim de semana, no Estação NET Rio

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Preparando-se para voltar às telas com a comédia romântica "Sin Equipaje", de Juan Taratuto, o mexicano Gael García Bernal engatou uma espiral nostálgica a partir do último Festival de Cannes, ao reviver a consagração de "Amores Brutos" ("Amores Perros", 2000), com a volta desse cult hispano-americano que o consagrou às telas, na comemoração dos 25 anos de sua estreia. Nesta sexta, às 14h, o longa-metragem que inaugurou o prestígio do diretor Alejandro González Iñárritu (ganhador de dois Oscars de Melhor Realização) terá sessão em tela grande no Estação NET Rio, às 14h, na abertura no Mubi Fest Rio de Janeiro. O que o complexo exibidor da Voluntários da Pátria vai conferir no fim de semana é a versão restaurada em 4k do longa, que fez sua estreia mundial no Festival de Cannes, em maio. Iñárritu e Gael estiveram lá para celebrar o regresso desse marco México em circuito. Os dois trabalharam de novo em "Babel", que deu ao cineasta a láurea de Melhor Direção em solo cannoise em 2006.

"O impacto que eu tive com 'Pixote', de Hector Babenco, com quem fiz 'O Passado', em 2007, foi crucial para a minha formação e vem à minha cabeça sempre que penso na forma como a América Latina representou suas feridas sociais nas telas. Quando Iñárritu e eu fizemos 'Amores Brutos', atravessamos o mesmo terreno de urgência social", disse Gael ao Correio da



Mubi/Divulgação

Reapresentado em Cannes, em sessão 4K, 'Amores Brutos', estrelado por um jovem Gael García Bernal, terá sessão nesta sexta, às 14h, no Estação NET Rio

Manhã em depoimentos em edições passadas em Cannes e na Berlinale de 2024, quando "Amores Perros" entrou em restauro.

No fim dos anos 1990, Iñárritu teve US\$ 2,4 milhões para rodar um "filme coral" (termo que designa tramas com vários núcleos narrativos que se tangenciam em alguma unidade temática) pavimentado sobre um desastre rodoviário. É um acidente de carro que rege o enredo de "Amores Brutos". A trama escrita por Guillermo Arriaga conta três histórias distintas que se entrelaçam na Cidade do México a partir de um acidente de automóvel. Numa, Octavio, que é dono de um cão utilizado em lutas clandestinas, deseja fugir com a cunhada; noutra, Daniel deixa a

esposa para viver com uma modelo; na terceira via, o mendigo Chivo quer voltar à família. A colisão (no sentido mais trágico do termo) desses vértices gera uma geometria de dor.

"Nessa época, eu e o Diego Luna embarcamos em 'Y Tu Mamá También', num turbilhão de tramas críticas sobre um país que entrava no século XXI em busca de afirmação", disse Gael. Depois de conquistar o seu segundo Oscar de Melhor Direção, em 2016, por "O Regresso", um ano depois das estatuetas que recebeu por "Birdman", Iñárritu investiu no formato curta "Carne Y Arena", idealizada como videoinstalação, em 2017. Dali engatou um hiato, que só acabou em 2022, com "Bardo, Falsa Crô-

nica de Algumas Verdades".

Durante seu período sabático de cinco anos, quebrado apenas pela sua experiência como presidente do júri de Cannes, em 2019 (quando premiou o pernambucano "Bacurau"), o realizador, hoje sexagenário, resolveu olhar para si mesmo e fazer as pazes com o trágico. Descarrego de tragédias... essa foi a tônica da sua obra, na formação e no amadurecimento da sua identidade autoral, com "Amores Perros" (2000), o esquecido "21 Gramas" (2003), o já citado "Babel" e "Biutiful" (2010). Hoje consagrado como um 'darling' do mercado exibidor, pelas cifras milionárias que gerou, o cineasta surfou na chamada Nueva Onda latino-americana dos anos 2000, a corrente estética de revi-

sionismo nos modos de (autor) representação do continente que revelou "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles, e "O Invasor", de Beto Brant; os argentinos "El Bonaerense", "La Ciénaga - O Pântano" e "Nove Rainhas"; e os chilenos "Um Táxi Para Três" e "Machuca". Ali, ele procurava afirmar a sua territorialidade. É esse México em frangalhos, de traumas, que vai iluminar o MUBI FEST no Estação.

Essa restauração de imagem e som de "Amores Brutos" foi realizada em 2020 pela Criterion Collection, Estudio Mexico Films e Altavista Films. A imagem foi restaurada a partir do negativo original da câmara de 35 mm, que foi digitalizado em resolução 4K de 16 bits. A cor foi supervisionada e aprovada pelo próprio Iñárritu, bem como pelo diretor de fotografia Rodrigo Prieto, na Harbor Picture Company em Santa Monica, Califórnia. A restauração da imagem foi realizada na Criterion Collection, em Nova Iorque. A nova mixagem da banda sonora surround 5.1 foi criada na Cinematic Media e na Churubusco a partir dos troncos da trilha sonora arquivados digitalmente e da impressão master usando o Pro Tools da Avid e o iZotope RX.

Novos efeitos sonoros e trabalho de Foley dedicado foram adicionados em detalhes ao longo do filme. A nova banda de som foi supervisionada e aprovada por Iñárritu, bem como pelo editor/designer de som supervisor Martín Hernández, e mixada por Jon Taylor no NBC Universal StudioPost.

SSIF/Divulgação



Com sessão na Caixa no dia 2, o aclamado 'De Cierta Manera' (1977) marcou a entrada da documentarista Sara Gómez na seara das narrativas de ficção

Divulgação



Os .doc 'Atención Prenatal', de 1972 (acima), e 'Poder Local, Poder Popular', de 1970 (ao lado) integram da relação de curtas da documentarista na mostra

SSIF/Divulgação



Sara Gómez... hoje e para 'siempre'

Em mostra de clássicos cubanos restaurados, a Caixa Cultural resgata a obra da diretora responsável por redefinir o papel político da mulher no cinema latino

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Na reta final de uma maratona pautada por uma mistura de geografia, memória e poesia, a mostra "Filmes Cubanos Restaurados", organizada na Caixa Cultural, sob a curadoria de Silvia Oroz e Gregory Baltz, separou espaço nobre em sua grade deste fim de semana para imergir no legado uma realizadora que redefiniu as bases para a representação feminina no audiovisual de Havana e seu arredores: Sara Gómez (1943-1974). Na sexta, às 16h30, haverá um pacote de curtas-metragens dela na luxuosa telona do Centro do Rio. "Irei a Santiago" ("Ire a

Santiago", 1964), com 16 minutos, é o primeiro de uma programação que combina informação política e inquietude existencial em igual medida. "Fábrica de Tabaco" ("Excursion a Vueltabajo", 1965) é outra iguaria dessa seleção.

Além de ser um ícone dos debates feministas no audiovisual, Sara Gómez é vista como um pilar da peleja antirracista na América Latina. "De Certa Maneira" ("De Cierta Manera"), lançado postumamente em 1977, é hoje definido como um olhar seminal para debates afinados com as marchas decoloniais numa perspectiva histórica. Tem sessão dele na Caixa Cultural no sábado, às 18h10. Antes, às 17h, rolam mais 50 minutos de curtas da diretora, com "Atención Pré-na-

tal" ("Atención Prenatal", 1972); "E Temos Sabor" ("Y Tenemos Sabor", 1967); e "Guanabacoa, a Crônica da Minha Família" ("Guanabacoa, Cronica de Mi Familia", 1966).

"De Certa Maneira" se passa na região de Miraflores, onde o crescente romance entre um operário de fábrica e uma professora esbarra nas radicais diferenças que ambos têm sobre a vida revolucionária. Esse e cinco outros filmes da obra curta (porém contundente) de Sara – interrompida por sua morte, aos 31 anos, ocasionada por uma crise de asma – serão exibidos na maratona cinéfila carioca, numa seleção que revivifica as estéticas de Cuba.

Antes da obrigatória retrospectiva de Oroz e Baltz na Caixa Cultural, Sara ganhou os holofotes do

SSIF/Divulgação



Popular" (1970) – que serão exibidos na sexta, às 16h30, pela Caixa Cultural – estava preocupada em representar a comunidade afro-cubana, os dilemas enfrentados pelas mulheres de sua pátria e o cotidiano dos setores marginalizados da sociedade. Os ranços do colonialismo (e os traumas dele advindos) são os alvos de cineasta.

"Nos documentários de Sara, mostra-se a contribuição da revolução para diminuição das diferenças entre brancos e negros. Porém, ainda assim, a discriminação racial se apresenta como um processo que tem sido longo e lento", destaca o pesquisador Pedro Javier Gómez Jaime, em um trabalho acadêmico sobre Sara. "A cineasta marca em Cuba não apenas um ícone por ser a primeira mulher cubana que se dedicou à realização cinematográfica, mas pelo imaginário que carregam as suas filmagens, procurando um mundo democrático trasladando ao cine seu próprio contexto. Seu trabalho possibilita ainda hoje um diálogo entre aspectos de índole ética, tanto quanto outros de índole estética ou política, e logra isto sem se distanciar dos problemas do seu cotidiano".

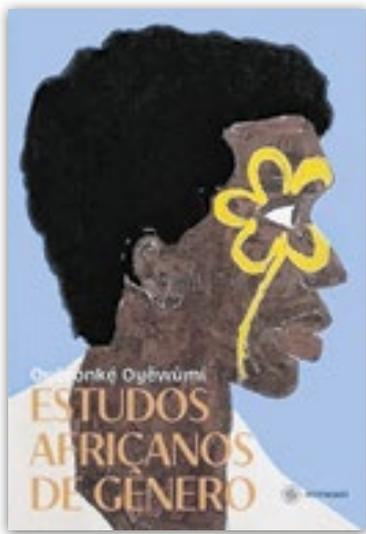
Em 1961, o .doc "Plaza Vieja", integrante do projeto "Enciclopedia Popular # 28", inaugura a carreira da realizadora, que se destaca ainda com "Una Isla para Miguel" (1968). Seu derradeiro documentário saiu em 1972: "Sobre Horas Extras y Trabajo Voluntario".

A mostra cubana na Caixa Cultural termina no dia 3 de agosto.

Festival de San Sebastián, na Espanha, em 2024, numa seção voltada para a euforia de Cuba nas telonas, entre as décadas de 1960 e 70. Foi uma das primeiras vezes em que seu cinema (autoralíssimo) esteve sob as luzes da ribalta na Europa.

Egressa de Guanabacoa, onde cresceu sob a guarda de avós paternos e de tios, em uma família ligada à Filarmônica de Havana, Sara foi uma das bases de renovação dos meios de representar a debacle do machismo no ICAIC, o Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos. Seus filmes misturavam registro etnográfico e investigações sobre angústias sentimentais. Na condição de "cineasta revolucionária", a realizadora de "Isla Del Tesoro" (1969) e "Poder Local, Poder

'Gênero é ideia eurocêntrica'



Para a socióloga nigeriana Oyèronké Oyewùnmí, a ideia de gênero tem raízes eurocêntricas e faz com que a representação sobre as mulheres africanas seja eivada de estereótipos negativos. “A ideia de gênero está ligada à cultura ocidental”, diz ela. “Quando comecei a lecionar na Califórnia, não havia livros para apresentar aos alunos que não trouxessem representações negativas sobre mulheres africanas.”

Por isso, ela decidiu ocupar essa lacuna com uma coletânea reunindo textos que dessem conta das múltiplas perspectivas africanas sobre a ideia de gênero.

Assim nasceu “Estudos Africanos de Gênero”, livro que agora ganha uma tradução em português, que reúne mais de 20 textos, chega ao Brasil como resultado de uma parceria entre a editora Martins Fontes, o Itaú Cultural e a Fundação Tide Setúbal.

“Essa antologia é o meu segundo livro”, diz a escritora, que estreou no mercado editorial com o seminal “A Invenção das Mulheres”. “Quando comecei a escrever a minha primeira obra, ainda não sabia que o gênero era uma construção eurocêntrica.”

Para subverter isso, ela lançou mão dos saberes iorubás. Um exemplo é o conceito de oxunismo, ideia por meio da qual Oyewùnmí promove uma releitura do feminismo tomando como base Oxum, orixá das águas doces e da fertilidade.

O livro também traz como elemento basilar a diversidade de vozes. “A gente tem que olhar para

a África de forma multifacetada, porque muitas pessoas escrevem sobre ela como se fosse uma vila, e não um continente.”

O livro prima tanto pela multiplicidade de perspectivas que traz até mesmo textos de autores homens. “Por que gênero deveria ser sinônimo de mulher?”, questiona. “Não achava que todos os capítulos tinham que ser feitos por mulheres. Eu queria textos que abordassem temas relevantes para as minhas aulas. Eu não achei que eu teria que reduzir a obra a algo binário, em que apenas mulheres pudessem escrever.”

Durante o lançamento, Oyewùnmí disse que encontrou em seu

trabalho como pesquisadora um instrumento para resistir a mecanismos de opressão. Ela, porém, está interessada em aproximar a academia da sociedade de forma mais ampla.

“Eu me pergunto como nós transformamos pesquisas em realidade, ou seja, em políticas e mudanças sociais. Me pergunto como fechamos a lacuna entre feminismo acadêmico e o ativismo social.”

Para ela, um exemplo bem-sucedido disso é a Marcha das Mulheres Negras, movimento que conheceu em sua passagem pelo Brasil. “Fiquei impressionado com a organização de mulheres afro-

brasileiras. Há muito o que aprender com vocês.”

Oyewùnmí diz sentir o impacto de seus estudos sobre gênero na sociedade brasileira. Essa realidade, porém, é diferente na Nigéria, seu país de origem. “Lá, eu me pergunto se as pessoas estão lendo os meus livros.”

Para ela, a rejeição à questão de gênero acontece em razão de interpretações extremadas do cristianismo e do islamismo. A acadêmica ilustra isso citando uma situação que aconteceu em sala de aula.

Oyewùnmí lembra que ficou feliz ao perceber que um de seus alunos nos Estados Unidos era de

A socióloga Oyèronké Oyewùnmí reúne textos de autores e autoras de diferentes etnias, nacionalidades e idiomas para refletir a polifonia dos estudos de gênero na África



Fotos/Divulgação

A 23ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty, que acontece entre quarta (30) e domingo (3), tem o poeta, escritor e tradutor Paulo Leminski (1944-1989) como seu principal homenageado, mas o universo criativo de Ziraldo (1932-2024) não vai passar em branco. O evento dedica pela primeira vez um Pé de Livro integralmente a um único autor, reconhecendo a dimensão do legado deixado pelo escritor, chargista e cartunista mineiro.

A instalação ficará na Praça da Matriz, onde uma árvore da espécie Pinda se transforma em santuário literário cercado por obras do criador do Menino Maluquinho. O espaço, equipado com tapetes, estantes, almofadas e cerca de 200 exemplares autografados, oferece ambiente acolhedor para leitores de todas as idades explorarem tanto os clássicos quanto os lançamentos póstumos do autor. Os Pés de Livro são uma tradição do evento estarão em outros pontos da cidade reunidos obras de diversos autores.

Entre as novidades disponíveis no Pé de Livros dedicado a Ziraldo estão “O Caminho das Sete Tias”, da Melhoramentos, “Peixe Grande”, da Global Editora, “Rondon Menino Cândido”, da Documenta Pantanal, e “Entre Cobras e Lagartos”, da Record. Convivem com estes inéditos os eternos “O Menino Maluquinho”, “Flicts”, “O Bichinho da Maçã” e “Menina Nina”, demonstrando a perenidade da obra ziraldeana. Todos os exemplares serão posteriormente doados a bibliotecas, escolas e espaços de leitura de Paraty.

Resultado da parceria entre Instituto Ziraldo e Ziraldo Artes Produções com editoras parceiras, a iniciativa ganha dimensão educativa com a presença da coleção “Educação Climática com a Turma do Pererê”. Desenvolvida pela Inteligência Educacional em colaboração com o Instituto Ziraldo, a série utiliza os personagens criados pelo artista para abordar mudanças climáticas e sustentabilidade, conectando literatura e consciência ambiental.

A programação do Pé de Livro, que funciona das 8h30 às 16h30 de quinta a domingo, inclui apresentações especiais. No dia 31, às 12h, Guto Lins apresenta “Peixe Grande”, sua mais recente parceria com Ziraldo. Na sexta-feira, 1º de agosto, também ao meio-dia, Adriana Lins, diretora do Instituto Ziraldo e sobrinha do autor, fará leitura de “O Caminho das Sete Tias”, texto inédito com projeto gráfico e ilustrações de sua autoria. O sábado, dia 2, às 12h, destaca “Rondon Menino Cândido”, com texto de Ciça e ilustrações de Ziraldo, enquanto às 16h Guto Lins



Pela primeira vez, a Feira Literária de Paraty dedica uma das tradicionais instalações batizadas de Pé de Livro integralmente a um único autor, celebrando legado do multiartista mineiro

Talento que dá no pé

Ziraldo ganha homenagem inédita na Flip com espaço exclusivo

Divulgação



Ziraldo será festejado na 23ª edição da festa literária

conta a gênese de “Entre Cobras e Lagartos”, primeiro “livro ao contrário” da dupla.

A presença de Ziraldo na Flip se estende além do Pé de Livro. Na Casa Toda Poesia, da Companhia das Letras, entre quinta e sábado, o espaço dedicado a Paulo Leminski inclui “O Bicho Alfabeto”, colaboração entre os dois autores que reúne 26 poemas e ilustrações sobre natureza e animais. A obra, que mescla haicais e outros formatos poéticos, convida a um passeio pela natureza através do humor e da linguagem característica de ambos os criadores.

A Casa da Leitura e do Conhecimento, sob responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, abriga no dia 1º de agosto, às 16h30, a mesa “Todo Lado tem seu Lado”. O encontro reúne Adriana Lins e Daniela Thomas, diretoras do Instituto Ziraldo e familiares do

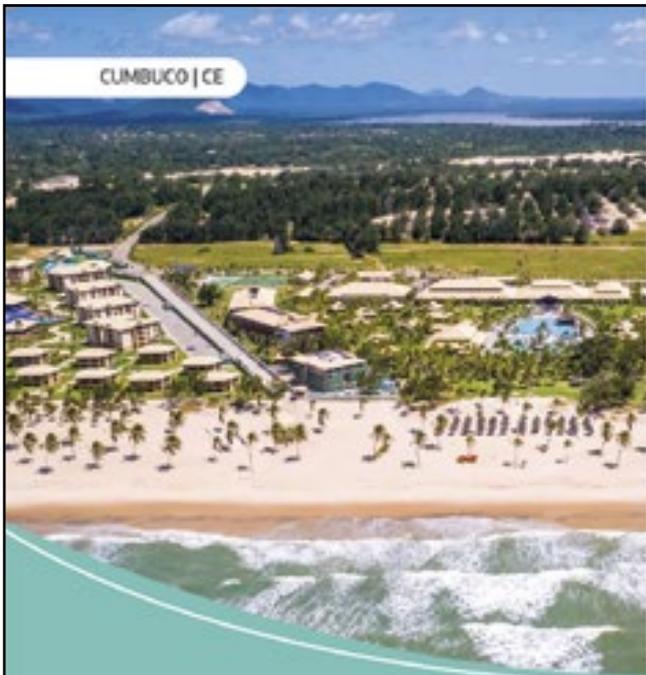
artista, com Guto Lins para discutir as múltiplas possibilidades culturais, pedagógicas e artísticas que emergem do acervo de sete décadas do multiartista.

Ziraldo construiu trajetória impressionante como artista autodidata que revolucionou diversos campos culturais. Pioneiro no design brasileiro e na literatura infanto-juvenil, desenvolveu linguagem visual inconfundível que marcou gerações. Sua atuação na imprensa brasileira, utilizando o humor como forma de resistência, tornou-se referência na defesa da liberdade de expressão durante momentos cruciais da história nacional.

O artista mineiro transformou a escuta da infância através de suas obras literárias, criando personagens que transcenderam gerações e fronteiras. Sua capacidade de dar formas aparentemente simples a temas complexos, aliada ao olhar apurado sobre as fraquezas e grandezas humanas, consolidou-o como comunicador ávido e ativista cultural em constante diálogo com a sociedade.

SERVIÇO

23ª FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY - FLIP
De 30/7 a 3/8
Paraty (RJ)
Programação completa e informações: www.flip.org.br



PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES
destinos.
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!

